

Prezados autores e leitores da Revista Economia & Gestão,

A 3ª.edição de 2014 (número 36) marca a incorporação à equipe do professor doutor Marcelo de Rezende Pinto (PPGA-PUCMinas), compartilhando a função de editor responsável. A ampliação da equipe de editoria se fez necessária para atender a demanda oriunda do volume de submissões e da ampliação da revista de três para quatro edições anuais.

Os três primeiros artigos abordam a temática da Gestão de Pessoas por meio de diferentes perspectivas. A Revista de número 36 começa com artigo **Programas *trainee*: entre a inserção qualificante e a seletividade excludente**, de autoria de Betina Magalhães Bitencourt (UFRGS), Valmiria Carolina Piccinini (UFRGS), Sidinei Rocha-de-Oliveira (UFRGS) e Shalimar Gallon (UFRGS). Os Programas *Trainee* (PGT) são uma forma de inserção de jovens no mercado de trabalho e contribuem com o imaginário destes, que vislumbram uma forma diferenciada de iniciar a construção da carreira. A partir do referencial sobre inserção profissional e relação dos jovens com o trabalho, o presente estudo aborda como os PGT têm sido vistos pelos seus atores, como representantes de empresas e jovens estudantes, *trainees* e *ex-trainees*, totalizando 40 entrevistados.

Na sequência, o leitor da revista é contemplado com o artigo “**O Trabalho, Suas Representações e Sentidos: Da Demissão à Recontratação de Trabalhadores**”. Os autores são: Márcio de Campos (Prefeitura Municipal de Barbacena-MG) e Luiz Alex Silva Saraiva (UFMG). Este artigo tem como objetivo identificar e analisar os sentidos do trabalho e suas representações para um grupo de trabalhadores que vivenciou as etapas da demissão, a volta ao mercado de trabalho e a recontratação pela antiga empresa. Um estudo qualitativo foi conduzido baseado em dados de um grupo focal e de entrevistas semiestruturadas, material empírico que foi analisado por meio da análise de discurso na vertente francesa. Os principais resultados estão relacionados a três elementos: primeiro, identificaram-se diversos aspectos ligados à demissão, em geral associados simbolicamente ao luto, à morte e à impotência frente a tal perspectiva. Segundo, estar desempregado se associa a um certo vazio em um primeiro momento, e à necessidade de enfrentamento da nova situação. Na terceira e última categoria, sentidos atribuídos ao trabalho, foram encontrados a) o sentido de interação social e sustento ligados ao trabalho; b) o de trabalho associado a algo nobre, que valoriza o ser humano; e c) uma ideia de completude ligada ao trabalho. As principais contribuições do estudo sugerem uma forma dialética e paradoxal associada ao trabalho. Se, por um lado, confere reconhecimento pleno do indivíduo, sua ausência alude a um esvaziamento em sentido amplo, o que endereça aos gestores a tarefa de configurarem outras relações de trabalho, mais humanizadas.

No terceiro artigo da Revista – **Compreensão do Processo Sucessório sob a Perspectiva do *Conatus* segundo Bourdieu (1997): um estudo multicasos em pequenas empresas familiares de Uberlândia-MG**, os autores Márcia Freire de Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – MG), Roseane Grossi Silva Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – MG), Cristiano Camargo (Faculdade Politécnica de Uberlândia – MG), Vivian Duarte Couto Fernandes Oliveira (Universidade Federal



de Uberlândia – MG), Lenise Marques Garcia Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – MG), Guilherme Menegatto Rodrigues Oliveira (Universidade Federal de Uberlândia – MG) objetivam compreender o processo sucessório em empresas familiares de Uberlândia, Minas Gerais, sob a perspectiva do *conatus*, segundo Bourdieu (1997). No referencial teórico abordou-se a relação entre empresa familiar e o processo sucessório, e entre a família, o processo sucessório e o *conatus*. Os resultados apontam que existe um projeto do antecessor em transmitir valores e experiências ao sucessor para que este se envolva nos negócios da família, assumindo o desejo do antecessor em perpetuar o que foi construído. Já o sucessor, pode ou não compartilhar deste projeto, já que o seu sentimento de pertencimento nem sempre se manifesta. Assim, a continuidade do “projeto” familiar é permeada por diversas forças que se fazem presentes, sendo aceito ou não, gerando conflitos ou não, entre o antecessor e o sucessor.

O quarto artigo da Revista tem como título **Teoria da Complexidade sob suas diversas perspectivas**, tendo como autores Ernesto José Vieira (Universidade Fumec – MG), Henrique Cordeiro Martins (Universidade Fumec – MG), Carlos Alberto Gonçalves (Universidade Fumec – MG). Este trabalho objetiva verificar se existem elementos típicos da Teoria da Complexidade em empresas que operam em ambiência turbulenta, dinâmica e não linear; e se a visão, missão e objetivos consistem em atratores que evitem que a bifurcação ou ponto de ruptura se instale. Construiu-se um referencial teórico incluindo conceituação da Teoria da Complexidade, bem como a aplicação desta teoria sob as perspectivas da ambiência organizacional, estrutura organizacional, processos decisórios e gestão de organizações. Apresentaram-se as empresas assim como os critérios para sua avaliação e dos depoentes. Avaliaram-se dez empresas da Grande Belo Horizonte, e após discussão das respostas e comparação com o referencial teórico, concluiu-se que os resultados observados validam as proposições iniciais.

Na sequência, os próximos três artigos abordam temas correlatos à Administração Financeira e Economia. O quinto artigo da Revista é **A Eficiência do Mercado de Capitais Brasileiros pela Análise do Efeito Momento** e tem como autores Wesley Vieira da Silva (PUC-PR), Pedro Guilherme Ribeiro Piccoli (PUC-PR), June Allison W. Cruz (PUC-PR) e Ademir Clemente (UFPR). A Hipótese dos Mercados Eficientes (HME) concebida por Fama (1970) afirma que o investidor é racional, bem informado e maximizador da utilidade esperada. O aparecimento de fenômenos contrários a esse comportamento racional do mercado, dentre os quais se destaca o chamado Efeito Momento, fez com que os pressupostos da HME fossem colocados em xeque. O presente artigo avalia a eficiência do mercado de capitais brasileiro, pela identificação desta anomalia no período de janeiro de 1994 a setembro de 2009, de acordo com a metodologia empregada por Jegadeesh e Titman (1993). Com base nos retornos médios mensais das carteiras de ativos classificadas como vencedoras e perdedoras, foram identificados sete subperíodos nos quais o Efeito Momento fez-se presente, comprovando que o mercado de capitais brasileiro alterna períodos de baixa e alta eficiência.

O sexto artigo é **O Custo do Crédito Pessoal em relação ao Nível de Endividamento das Famílias Brasileiras e à Taxa de Juros Selic** de autoria de Ana Luiza Brenke Diniz Vieira (UFMG), Carolina Magda da Silva Roma (UFMG) e Bruno Pérez Ferreira (UFMG) As mudanças observadas no mercado de crédito pessoal, no período



compreendido entre 2005 e 2012, pautaram-se em medidas econômicas monetárias de expansão. Como consequência da maior facilidade de acesso às contratações de crédito pessoal, verificou-se, no mesmo período, um aumento significativo no volume de operações de pessoa física no prazo de vencimento das obrigações e no nível de endividamento das famílias brasileiras, o qual saiu de um patamar aproximado de 20% no início de 2005 e ultrapassou 40% em 2012. Diante deste cenário, o presente trabalho procurou analisar a relação entre as variáveis independentes nível de endividamento das famílias e taxa de juros SELIC, com a variável dependente taxa de crédito pessoal. Para tanto, estimou-se um modelo de série temporal abrangendo janeiro de 2005 a dezembro de 2012 e considerando testes econométricos pré-estimação e pós-estimação. Como resultado, encontrou-se: (i) coeficientes estatisticamente significativos entre as variáveis analisadas; (ii) uma relação inversa entre endividamento das famílias e taxa de crédito pessoal; (iii) relação positiva entre taxa SELIC e taxa de crédito pessoal; (iv) a inserção de termos autorregressivo e de média móvel no modelo para explicar a relação.

O sétimo artigo tem como título **Análise Empírica do Retorno de Longo Prazo das Ações de Empresas Brasileiras Emissoras de ADR**, sendo seus autores Fernando Nascimento Oliveira (Banco Central do Brasil e IBMEC/RJ) e Arthur Carvalho Delorme (IBMEC/RJ). O estudo tem como objetivo analisar o impacto da dupla listagem sobre o comportamento das ações de empresas brasileiras. Para tal, foi analisada a *performance* de longo prazo por meio do método de Estudo de Eventos das ações de empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros (BMFBovespa), emissoras de *American Depositary Receipt* (ADR), negociados no mercado norte-americano. O evento foi considerado como a data da primeira informação disponível ao mercado da intenção de adesão aos programas de ADR. Além da análise da presença de retornos anormais da amostra de forma consolidada, foram realizadas análises segregadas por Nível de ADR (Nível I, II ou III) e pelo período de ocorrência do evento (1992-1999 e 2000-2009). A população da pesquisa consiste em empresas brasileiras que aderiram aos programas de ADRs entre 1992 e 2009, totalizando 82 empresas na amostra. Os resultados mostram que a dupla listagem não proporcionou retornos acionários anormais às ações negociadas no mercado brasileiro.

O primeiro ensaio da seção é denominado **“Quem vê cara, não vê coração”: aspectos discursivos e eufemísticos da sedução organizacional, que disfarçam violência e sofrimento no trabalho**”, sendo da autoria de Fernando de Oliveira Vieira (UFF – Universidade Federal Fluminense). Esse ensaio tem o intuito de trazer ao debate o uso de aspectos discursivos e eufemísticos da sedução organizacional, que podem disfarçar violência e sofrimento no trabalho. Discute-se o conceito de “sedução organizacional” como um recurso discursivo. Este atrai o indivíduo para defender qualquer ideia ou ação, em nome da produtividade no trabalho. A dinâmica encontra-se calçada no gerencialismo, sobre o qual se imputam práticas perversas de gestão. Sugere-se pensar tal paradoxo das relações de trabalho, por meio de referenciais críticos de gestão, tais como a Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Cumpre defender a manutenção do sofrimento criativo, por meio da inteligência prática, dos coletivos de trabalho e do reconhecimento, como balizadores importantes à saúde mental do trabalhador.

O segundo ensaio da Revista é **Ampliando as contribuições da teoria neoinstitucional à visão baseada em recursos** de autoria de Luciano Mendes



(Universidade Estadual de Maringá – PR), Sirlei Tonello Tisott, Marçal (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS), Rogério Rizzo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Fabiano Santana dos Santos (Universidade Federal de Alagoas). O objetivo neste ensaio foi de ampliar as contribuições da teoria neoinstitucional à VBR, pois outros trabalhos, como o de Crubellate, Pascucci e Grave (2008), já tinham realizado a relação entre a teoria neoinstitucional e a VBR. Para isso, o primeiro passo foi entender as bases da VBR, elucidando suas características e amplitudes, assim como suas principais limitações. Logo em seguida, a intenção foi apresentar os principais conceitos e as características da teoria neoinstitucional que foram utilizados na ampliação das limitações existentes na VBR. Como o intuito foi ampliar as contribuições, foi necessário construir um tópico em que fosse possível evidenciar e elucidar as contribuições à VBR, partindo da busca de artifícios referentes às duas teorias (VBR e Neoinstitucional).

Desejamos uma prazerosa leitura !

Atenciosamente,

**Prof. Marcelo de Rezende Pinto**  
**Prof. Dr. Rodrigo Baroni de Carvalho**  
Editores